



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 21 de Outubro de 2015
Vida vitoriosa nos nossos relacionamentos
Gênesis 2:18

“Disse mais o Senhor Deus: não é bom que o homem esteja só” Gn 2:18

INTRODUÇÃO

Quando Deus criou o homem, disse que não era bom que o homem estivesse só. Nós fomos criados para nos relacionar. Temos a convicção de que ninguém é feliz sozinho. Se nos isolarmos e não estabelecermos vínculos de relacionamentos, caminharemos a passos largos para a morte, tendo uma vida frustrada e infeliz. Para sermos vitoriosos, precisamos desenvolver relacionamentos saudáveis.

I – ENTENDA A NECESSIDADE DO OUTRO – Jo 13:34

A palavra de Deus no livro de João nos fala que devemos amar uns aos outros, como Cristo nos amou. O amor de Jesus não era um amor egoísta, que buscava apenas seus próprios interesses, ao contrário, o Senhor atendia e entendia as necessidades dos outros. A forma de o senhor Jesus se relacionar era amando o seu próximo. Se queremos ter relacionamentos saudáveis, precisamos aprender a levar o amor para os nossos relacionamentos, demonstrando o caráter de Cristo em nós (1 Jo. 3:18). Precisamos ter empatia, isto é, colocarmo-nos no lugar do outro. Se agirmos assim, seremos mais amorosos e conseguiremos construir relacionamentos mais sólidos. Mas também é muito importante olharmos para nós e vermos nossos defeitos, entendendo que também erramos e que não somos os donos da razão. É preciso encarar, com coragem, que falhamos constantemente em nossos relacionamentos, quer seja com nossos amigos, irmãos quer seja com nosso cônjuge e não nos culpamos por isso, mas, sim, nos movermos em direção à mudança. Olhar para dentro de nós nos fará mais misericordiosos e entenderemos que o relacionamento é um caminho a ser construído juntos. Nesse processo, ambas as partes podem errar, mas que juntos podem recomeçar e construir relacionamentos vitoriosos.

II – EQUILÍBRIO E MODERAÇÃO – II Tm 1:7 e 4:5

Na segunda carta de Paulo a Timóteo, ele nos ensina a viver uma vida equilibrada e moderada (II Tm 1:7 e 4:5). O equilíbrio é peça fundamental no desenvolvimento de relacionamentos que nos edificam. Vale o dito popular de que tudo que é demais passa. É necessário estabelecermos um prumo para não sermos, demasiadamente, abertos e nem tão fechados, evitando, assim, os extremos. Cuidado com quem você compartilha sua vida. Seja prudente ao falar (Pv. 10:19, Pv. 13:16) e estabeleça vínculos com pessoas que têm o mesmo objetivo de vida que você. Não crie expectativas em ver supridos seus interesses e ser correspondido em tudo. Não transfira para o outro a obrigatoriedade de te fazer feliz, pois um dos maiores problemas nos relacionamentos é que exigimos muito do outro e pouco de nós. Queremos cobrar tudo das pessoas e, na maioria das vezes, não oferecemos nada. Se quero atitudes e mudanças do outro em relação a mim, essa mudança deve começar primeiramente em mim.

III – RELACIONAMENTO PERFEITO EM CRISTO

Nosso relacionamento com Ele nos ajudará a relacionar com os outros. A forma como Jesus se portava diante das pessoas nos ensina como devemos agir em relação ao nosso próximo. Primeiramente, Jesus sarava as feridas e curava as pessoas. Ninguém que estava perto de Jesus permanecia do mesmo jeito. A atitude de Jesus demonstra que Ele olhava para as pessoas com um olhar de amor. Devemos entender e enxergar o outro da mesma maneira que Jesus fazia com aqueles que estava a sua volta. Ele é o padrão a ser seguido.

COMPARTILHAMENTO

Faça uma autoanálise e veja se você tem praticado atitudes egoístas nos seus relacionamentos. O que você espera ao se relacionar? Você exige mais do que oferece? Você verdadeiramente sabe se colocar no lugar do outro? Como você reage diante de um confronto? Admite ser contrariado?

CONCLUSÃO

Vivemos cercados de pessoas feridas e machucadas, vítimas de relacionamentos destrutíveis. Elas caminham para os extremos: ora a multidão ora o isolamento. É necessário compreendermos a importância de sermos curados em Cristo para conseguirmos ajudar aqueles que estão a nossa volta e, assim, construirmos laços afetivos que nos edificam. Se queremos relacionamentos saudáveis, precisamos sair da zona de conforto, e deixar de cobrar atitude do outro e começar a fazer a diferença. O que eu quero para mim, deve ser feito para o outro. A mudança que quero no outro deve começar em mim, fazendo, assim, teremos relacionamentos saudáveis e vitoriosos.